ESHOJE®

Fundado em 19 de julho de 2000
por Carlos Roberto Coutinho

Vitória, 23 de novembro de 2026)) Ano XXV)) Nº 1431
Edição Gratuita Diário)) www.eshoje.com.br

/eshoje @eshoje eshoje eshoje

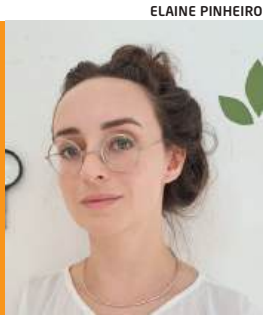
ARQUIVO PESSOAL



ARTIGO

A gentileza transforma as relações e revela o real sentido da caridade)) 2

ELAINE PINHEIRO



CULTURA

Natalia Aia transforma resíduos achados na praia em mini obras de arte)) 4

Grande Vitória entra no roteiro das vilas de Natal

Parques e praças de quatro cidades recebem brinquedos, luzes e atrações para famílias até janeiro de 2027; confira os locais e as datas de funcionamento)) 3

DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE VITÓRIA



PADRE MARCIO PRADO

A gentileza é fruto da caridade cristã

Como faz diferença ser tratado com gentileza em nossos relacionamentos, não é verdade? Quantos de nós retornamos àquele ambiente, àquele comércio, não pelo preço ou pela facilidade no pagamento, mas pela gentileza e pelo acolhimento.

A data comemorativa do Dia Mundial da Gentileza (13/11) nos convida, como cristãos católicos, a um olhar que vá além de uma simples regra de etiqueta social. Para nós, a delicadeza no trato, a "cara boa" para com o próximo não é mera formalidade humana, mas um desdobramento concreto da maior de todas as virtudes: a Caridade. Ser gentil é a habilidade de manifestar a ternura do próprio Cristo que habita e age em nós pelo Espírito Santo.

Na Encíclica Fratelli Tutti (Todos irmãos), o Papa Francisco faz o resgate de um termo profundo: a amabilidade. O Santo Padre nos lembra que, em meio à agressividade e ao individualismo que muitas vezes ditam o ritmo do mundo moderno, recuperar a amabilidade é um necessário milagre cotidiano. O ritmo frenético da vida nas cidades e a impessoalidade e, o pior, a agressividade das redes digitais geram e reforçam a "cultura da indiferença", na qual as pessoas são facilmente vistas como obstáculos ou rivais. Diante dessa realidade, o olhar cristão deve ser contracorrente.

O Evangelho nos ensina que Jesus era manso e humilde de coração, tratava bem e acolhia os gestos de carinho que lhe ofereciam. Ele parava para ouvir a viúva, acolhia as crianças, fixava o olhar com amor nos pecadores, marginalizados, e curava os doentes. Nosso Senhor acolheu o gesto da mulher que ofereceu seu perfume, deixou-se amar pelos coletores de impostos que lhe ofereceram refeições. E no Getsêmani? Sim, até naquele momento crucial de sua dor, a dor da traição, chamou de "amigo" aquele que o traía. Cristo não tinha pressa para amar, amava sempre e "amou até o fim" (Jo 13,1). O apóstolo Paulo, na belíssima Carta aos Gálatas (5,22), coloca entre os frutos diretos do Espírito Santo a benignidade e a mansidão.

Portanto, um coração verdadeiramente alimentado pela Palavra de Deus e pela Eucaristia não pode transbordar amargura, ironia ou qualquer forma de intolerância. A missa que celebramos no domingo em torno do altar torna-se missão no mundo, por toda a semana. A gentileza é a liturgia do cotidiano, padre Jonas citava Dom Bosco e nos ensinava: "O problema é meu, mas minha cara é dos outros."

A gentileza é possível, ela acontece no dia a dia, com muita simplicidade. É o "bom dia" generoso, a paciência no trânsito, a capacidade de ouvir quem precisa de consolo e o respeito sagrado pela dignidade de cada pessoa, imagem e semelhança de Deus.

Neste mês em que se celebra o Dia Mundial da Gentileza, somos todos convidados a assumir o propósito da "revolução da ternura". Que tal nos rivalizarmos para ver quem é mais gentil? Que sejamos especialistas em desarmar conflitos e semear a paz. Que o nosso modo de falar e agir seja temperado pela misericórdia do Pai, a mansidão do Filho e a amabilidade do Espírito Santo. Que Maria, a Mãe da Ternura, nos ensine a caminhar juntos com o coração manso e humilde, tornando o mundo um lugar mais gentil e acolhedor, sim, a gentileza revela Aquele que seguimos e servimos.



ESHOJE
ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital
PERIODICIDADE: Diários

Rua Carlos Lindenberg, 40.
Ed San Gennaro, sala 201. Jardim Camburi. Vitória ES. Cep 29092-110
Tel. 27 2180-0678
www.eshoje.com.br
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL
Carlos Roberto Coutinho
carlos@eshoje.com.br

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

DIRETORA DE REDAÇÃO
Danieleh Coutinho - MTB/ES 2694-JP
danihcoutinho@eshoje.com.br

PROJETO GRÁFICO
Renon Pena de Sá
www.ellaform.com.br

FOTOGRAFIAS
Arquivo
redacao@eshoje.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

REDAÇÃO
Carolina Boueri
Eduardo Alencar
Esthefany Mesquita
Giulia Reis
Karla Silveira
Mariana Cicilioti
PH Caetano
Pedro Rocha

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:
/eshoje
@eshoje
eshoje
eshoje

Vilas natalinas levam atrações à Grande Vitória

Roda-gigante, trenzinhos, apresentações e espaços inclusivos estão entre as opções de lazer

CAROLINA BOUERI
jornalismo@eshoje.com.br

As Rodas-gigantes, trenzinhos, árvores iluminadas e encontros com o Papai Noel começam a transformar parques e praças da Grande Vitória em espaços de lazer. A programação já movimenta Vitória, Vila Velha e Cariacica, enquanto a Serra prepara a abertura de quatro pontos de visitação em dezembro. Entre as atrações estão brinquedos, espetáculos musicais e atividades infantis, com entrada gratuita em boa parte dos espaços.

Em Vila Velha, o Parque da Prainha recebe a Vila Natalina desde quinta-feira (19). O espaço reúne parque de diversões, Casa do Papai Noel, apresentações culturais e opções gastronômicas. A programação segue até 6 de janeiro de 2027, de terça-feira a domingo, das 17h às 23h.

Entre os destaques estão apresentações de corais e orquestras, incluindo estudantes da rede municipal. A Orquestra Brasileira de Cegos tem apresentação prevista para 19 de dezembro. Outra novidade é a sala sensorial, destinada ao acolhimento de pessoas autistas e outras pessoas neurodivergentes. O ambiente funciona das 18h às 22h e oferece um lugar mais tranquilo para quem precisar de uma pausa durante o passeio.

A Vila Natalina também recebe vacinação contra gripe e Covid-19 às terças, quartas e quintas-feiras, das 17h às 22h, mediante agendamento e conforme os critérios das campanhas. As vagas são liberadas semanalmente pela Prefeitura.

ONDE APROVEITAR

- **Vitória:** Parque Moscoso já aberto; outros espaços terão inaugurações escalonadas. Horários variam por local.
- **Vila** Velha: Parque da Prainha, de terça a domingo, das 17h às 23h, até 6 de janeiro. Entrada gratuita.
- **Cariacica:** Parque O Cravo e a Rosa, de terça a domingo, das 18h às 23h, até 6 de janeiro. Entrada e brinquedos gratuitos.
- **Serra:** Parque da Cidade a partir de 5 de dezembro; Serra-Sede, Nova Almeida e Jacaraípe abrem nos dias 6, 11 e 12.

CARIACICA DE LUZES E RISOS

Em Cariacica, a Vila de Natal foi inaugurada em 12 de novembro, no Parque O Cravo e a Rosa, em Nova Brasília. A decoração reúne 920 mil microlâmpadas, árvores natalinas flutuantes no lago e cenários preparados para fotografias. O passeio inclui roda-gigante, Trem do Noel, brinquedos e desfiles natalinos nos fins de semana.

A entrada e o acesso aos brinquedos são gratuitos. A estrutura conta com equipamentos adaptados para pessoas com deficiência, ampliando as possibilidades de participação das famílias. O parque funciona de terça-feira a domingo, das 18h às 23h, até 6 de janeiro. Às segundas-feiras, fecha para manutenção preventiva.

A decoração também chega à Avenida Hugo Viola e à Praça CEU, em Nova Rosa da Penha. A distribuição dos enfeites por outros pontos do município oferece alternativas para moradores que não conseguem se deslocar até a vila principal.

DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE VILA VELHA



Corais e orquestras animam a programação da Vila de Natal da Prainha, em Vila Velha

Natal espalhado por bairros da capital

EM VITÓRIA, o Natal de Encantos começou pelo Parque Moscoso, no Centro, onde a Vila de Natal foi inaugurada em 14 de novembro. O espaço tem Casa do Papai Noel, trenzinho, árvore com escorregador, lojinhas temáticas e ambientes decorados. A programação da capital não se limita ao Centro e contempla bairros de diferentes regiões.

A orla de São Pedro tem abertura prevista para sexta-feira (20), enquanto a Praça do Papa deverá receber o público a partir do dia 27. Entre as atrações anunciadas para o circuito estão roda-gigante, carrossel, pista de patinação sintética e tobogã gigante, distribuídos conforme cada espaço.

As praças Regina Frigeri Furno, em Jardim da Penha, e Nilze Mendes, em Jardim Camburi, também integram a programação, assim como a área externa da Catedral Metropolitana. As datas e os horários de visitação variam conforme o local, por isso é importante consultar a agenda municipal antes de sair de casa.

DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE CARIACICA



Em Cariacica, um parque de diversões promete animar a garotada do município

Serra prepara quatro espaços

NA SERRA, a abertura está marcada para 5 de dezembro, às 18h30, no Parque da Cidade, em Valparaíso. A Vila de Natal terá árvore de 20 metros, roda-gigante, carrossel, trenzinho, oficinas, apresentações culturais e presença diária do Papai Noel. A inauguração prevê acendimento das luzes e neve artificial. A estrutura ficará aberta diariamente, a partir das 18h, até 10 de janeiro de 2027.

Outros três pontos receberão decoração e atrações: Serra-Sede, com abertura em 6 de dezembro, na Praça da Igreja de Nossa Senhora da Conceição; Nova Almeida, a partir do dia 11, na Praça dos Pescadores; e Jacaraípe, no dia 12, na Praça Encontro das Águas. O calendário permite que moradores e visitantes conheçam diferentes regiões da cidade durante as comemorações.

Natalia Aia leva pequenas esculturas a Manguinhos

Artista visual e bióloga participa de residência artística de 30 dias no Casarão Zanine Caldas

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

A artista visual e bióloga Natalia Aia iniciou na última segunda-feira (16) uma imersão criativa de 30 dias no balneário de Manguinhos, na Serra. Ela integra o grupo de quatro criadores selecionados na primeira chamada nacional da Residência Artística MAR, ao lado de João Cóser, Luciano Feijão e Monica Nitz. Até o dia 15 de dezembro, os residentes ocupam o histórico Casarão Zanine Caldas — projetado pelo renomado arquiteto nos anos 1980 e adaptado com ateliê coletivo de frente para o mar, galeria e área de performance ao ar livre. Com coordenação de Paulo Vivacqua, curadoria do crítico Felipe Scovino e produção de Elaine Pinheiro, a iniciativa é viabilizada pelo Edital de Artes Visuais da Secult-ES, com recursos do Funcultura.

A proposta da residência privilegia um tempo desacelerado de pesquisa, permitindo a observação atenta do território e o convívio direto com a comunidade local por meio de ações abertas ao público. Nascida na Serra da Mantiqueira, Natalia troca temporariamente as florestas de altitude que inspiram suas miniesculturas de papel — instaladas em microcasas e lupas — pela paisagem costeira do Espírito Santo. Graduada em Biologia pela UFLA e em Artes Visuais pela Univap, com pós-graduação em História da Arte pela PUC Minas, a artista articula ecologia, morfologia e poesia para revelar detalhes sutis da fauna e da flora. Na entrevista a seguir, ela analisa essa transição de biomas e os processos de sua produção.

ELAINE PINHEIRO



> **“As obras são capazes de despertar o senso crítico das pessoas sobre o seu papel na conservação”**

ES Hoje: O que você espera encontrar no litoral de Manguinhos?

Natalia Aia: Ao realizar uma pesquisa sobre a praia de Manguinhos, deparei-me com a notícia de que centenas de pequenas peças plásticas (biomídias) começaram a surgir na areia dessa praia em junho de 2026, configurando um grave impacto ambiental. Isso é um fator preocupante, pois o acúmulo de lixo nas praias brasileiras é uma das maiores crises ambientais do país, porque ameaça a biodiversidade marinha, compromete a saúde pública, gera severos prejuízos econômicos e atinge níveis alarmantes de contaminação invisível por microplásticos.

Como esse novo ecossistema pode entrar nas suas miniesculturas?

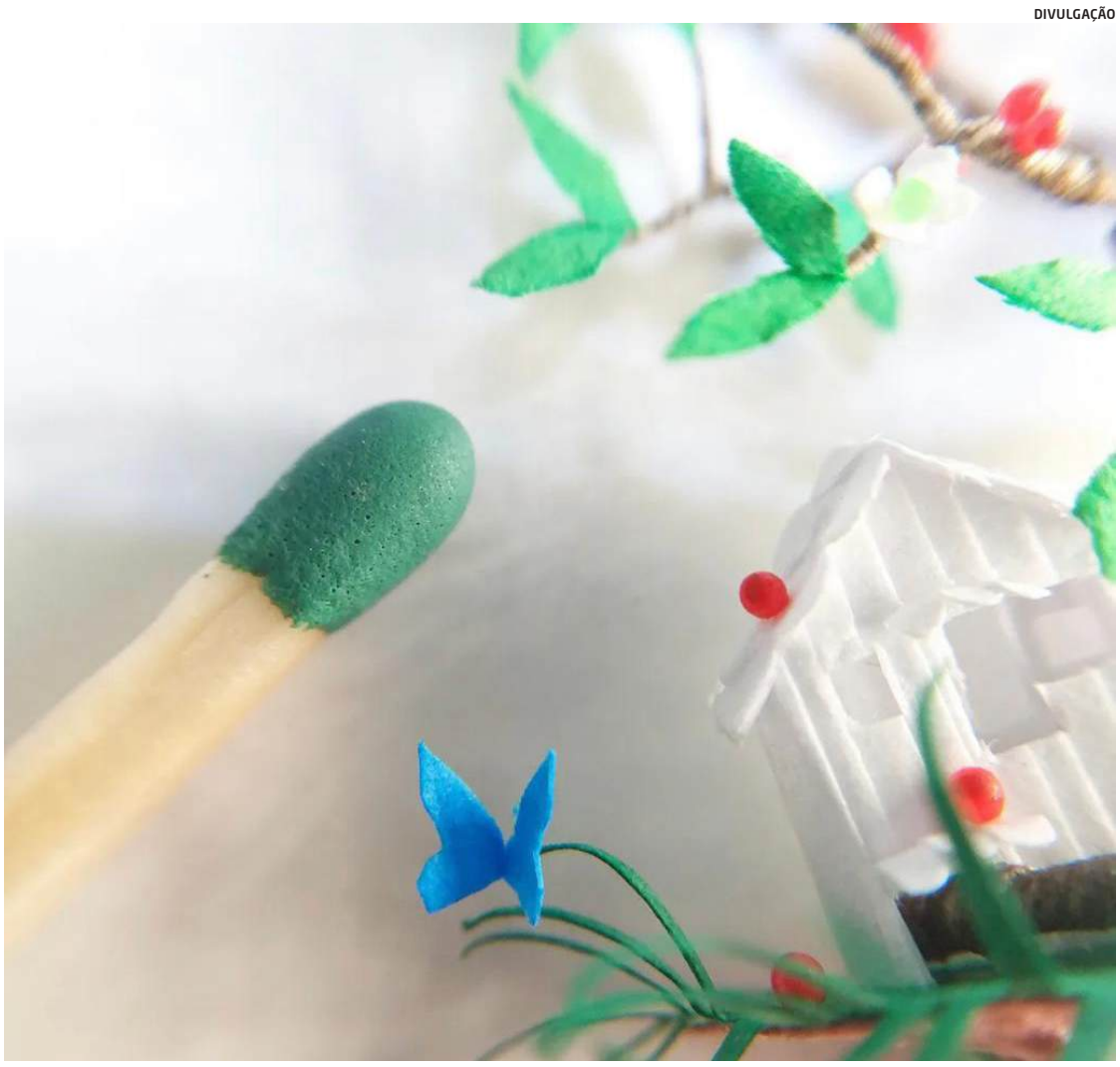
Minha proposta é desenvolver, ao longo da residência, uma série de 4 miniesculturas de espécies de aves típicas da região feitas exclusivamente utilizando papel ou plástico coletado in loco na praia de Manguinhos. A escolha do material reciclado da praia faz referência à pesquisa do artista brasileiro Vik Muniz, em que o uso de materiais inusitados (como açúcar, chocolate, papel picado etc.) desafia a percepção visual e questiona o valor, a memória e o significado por trás das imagens. Assim, cada miniescultura elaborada não retrata apenas uma espécie, mas principalmente a subjetividade da fauna que integra o macrocosmo, evocando o encantamento por aquilo que transcende o ordinário.

Como o olhar científico da Biologia convive com a dimensão poética das suas obras?

Existe uma frase de Santo Agostinho que diz: “Só amamos aquilo que conhecemos”, e sinto que a educação ambiental também funciona assim, pois não tem como falar de conservação se as pessoas nem sabem quais espécies existem no próprio “quintal”. Muitas vezes, sofremos de uma certa “cegueira botânica” (que infelizmente se estende para qualquer elemento natural), em que nos tornamos incapazes de reconhecer e valorizar as plantas (e outras espécies) do cotidiano.

A arte abre a esse conhecer?

DIVULGAÇÃO



Miniobras de arte de Natália Aia tem detalhes menores do que uma cabeça de fósforo

E é justamente por isso que a arte é tão poderosa: ela convida o observador a uma nova forma de contemplação de elementos da natureza por vezes considerados insignificantes, que, ao serem ressignificados por meio de miniesculturas, por exemplo, são capazes de despertar a subjetividade, criatividade, emoção e senso crítico das pessoas a respeito de seu papel na conservação da natureza, como um trabalho de formiguinha mesmo, mas determinado o suficiente para erguer uma floresta.

Qual é o papel da escala mínima e do olhar demorado em um tempo de imagens tão rápidas?

Por meio da escala mínima das miniesculturas de aves regionais com ‘lixo regional’, o observador da natureza ressignificada em miniesculturas seja convidado a uma nova forma de contemplação meditativa da natureza que carrega em sua bioessência a beleza sublime: uma potência revelada no exterior que é via para o interior. Além disso, em tempos de imagens tão rápidas, todas as miniesculturas são acompanhadas por lupas que referenciam a “ativação” do trabalho artístico — conceito de Hélio Oiticica, que defende que obras de arte sejam transformadas em sensações de vida, e Lygia Clark, que vislumbra o trabalho artístico como um campo de vivências que pode ser ativado. Todos os também são acompanhados por uma microcasa que faz referência ao filósofo Gaston Bachelard, que denota a casa como morada interior da subjetividade, nutrida pelo êxtase diante da multiplicidade infinita da natureza, levando o sonhador a reencontrar o universo e, ao mesmo tempo, reconhecer-se nele.

DIVULGAÇÃO



Material usado nas esculturas é fruto de descarte nas praias

Você pensa em alguma ação com a comunidade local?

Será oferecida uma oficina gratuita para a elaboração de minicasas durante a residência.